

Cultura

2006-12-02 - 00:00:00

Santa Maria da Feira: Salman Rushdie no 'Sete Sóis, Sete Luas'

Islão tem de aceitar a crítica

Salman Rushdie disse ontem em Santa Maria da Feira que, "se quer fazer parte do mundo moderno, o Islão terá de aceitar a interpretação e a crítica".

O escritor nascido na Índia mas cidadão britânico, esteve no V Simpósio 'Sete Sóis, Sete Luas', com o arqueólogo Cláudio Torres e o padre Anselmo Borges. A sessão, na Biblioteca da Feira, foi moderada por Carlos Magno sob o tema 'Qual o Deus do Mediterrâneo'.

Torres falou de como o politeísmo esteve ligado à sociedade agrícola e o monoteísmo à comercial. E chegou à conclusão que 711, a data da invasão árabe, "é um dos grandes mitos da História".

Anselmo Borges disse que S. Paulo, "hoje, teria passaporte turco, e Adão e Eva, se não fossem só mitos, iraquianos". Para o padre católico, a grande conquista é a separação entre religião e Estado. "Ninguém falou com Deus, nem sequer os bispos, tudo o que temos nos livros é a palavra de Deus por palavras humanas."

Uma asserção que levou Rushdie a confessar-se "conservador" na mesa. Rushdie, ateu, acha "Deus um grande erro da raça humana", até porque todas as religiões se enganaram na história da origem do Homem e quando aceitamos que autoridades religiosas nos digam como nos devemos comportar estamos a perder algo da liberdade. Definir as pessoas "só por uma característica, pela religião, é mau, porque se pode ser muito mais apaixonado pelo clube de futebol do que pela religião". Rushdie diz que numa das costas do Mediterrâneo "todos interiorizaram a crítica, a interpretação, e noutra, a do Islão, ainda não".

"OS IRANIANOS TÊM OUTROS..."

Rushdie viveu dez anos escondido por causa da 'fatwa' dos ayatolas iranianos após escrever os 'Versículos Satânicos'. Chegou sem protecção (e sem a mulher, a modelo Padma Lakshmi) e perguntaram-lhe se os iranianos já não queriam tanto matá-lo. "Não sei o que pensam, nem lhes vou perguntar. Mas o que me dizem é



que já não querem tanto. A razão é que parece que têm outros mais importantes para matar.”

PERFIL

Ahmed Salman Rushdie nasceu a 19 de Junho de 1947, em Bombaim, Índia. Estudou em Inglaterra e formou-se com distinção, em Cambridge. O seu estilo narrativo, misturando realidade e fantasia valeram-lhe o Prémio Booker em 1981, com ‘Os Filhos da Meia-Noite’.

Foi, porém, com ‘Os Versículos Satânicos’ (1989) que Rushdie passou a ser conhecido em todo o Mundo, depois de o ayatollah Khomeini do Irão o ter ‘condenado’ à morte. Desde então, Rushdie tem vivido num estado de quase reclusão. Casou recentemente com a modelo indiana Padma Lakshmi.

Manuel Queiroz, Porto